

Editorial: Um novo capítulo para a Revista INTERIN

Em 2006, a Revista INTERIN emergiu como uma expressão da visão singular do poeta e professor Décio Pignatari, então integrante do PPGCom da Universidade Tuiuti do Paraná. A concepção inicial do título, um ambicioso funil invertido com a palavra “ter” no centro, metaforizava a ambição do poder, e deu origem a uma publicação que se consolidou ao longo dos anos como um espaço dedicado à interconexão, intertextualidade e interdisciplinaridade. “In + ter + in” encapsula a essência da publicação, cujo propósito é conectar, negociar e relacionar, oferecendo um espaço fluido e dinâmico para a expressão de ideias.

A INTERIN, ao longo de sua trajetória, refletiu a posição intermediária da comunicação e de seus meios, não pertencendo a nenhum dos dois lados pelo qual transita e entre os quais negocia, um estatuto de diferença. Diferença que é celebrada nas páginas da revista, onde convergem perspectivas diversas, disciplinas entrelaçadas e vozes que ecoam a pluralidade do pensamento comunicacional contemporâneo. Em um mundo cada vez mais marcado por interrelações fugazes, a revista, em seus dezessete anos, se tornou um veículo essencial para compreendermos a complexidade de nosso mundo.

Hoje, adentrando 2024, a Revista INTERIN se prepara para uma nova fase. Ao longo de dezessete anos, a professora Denise Guimarães desempenhou o papel de editora, guiando a revista desde sua primeira edição até a última edição de 2023, publicada em julho. Sua liderança e dedicação foram fundamentais para o sucesso da INTERIN. A professora deixa um importante legado, abrindo caminho para uma transição que almeja renovar e fortalecer os alicerces da revista em vista das mudanças nas políticas editoriais da área.

Há algumas semanas, o professor Paulo Vaz, coordenador da área junto à CAPES, anunciou a adoção do QR2 na avaliação quadrienal de 2021-2024, alinhando a área às práticas das outras do Colégio de Humanidades. Os impactos dessa mudança, na época possível, já vinham sendo debatidos pelos editores da INTERIN desde o

início de 2023 e agora se concretizam em um novo horizonte para a revista, exigindo uma reavaliação estratégica e uma resposta ágil às novas diretrizes acadêmicas.

Daí que o resgate cuidadoso do passado da Revista INTERIN, marcado pela visão ousada de Décio Pignatari e pela dedicação incansável da professora Denise Guimarães ao longo de dezessete anos, não é apenas um exercício nostálgico, mas um guia que orienta o nosso caminho para o futuro. Ao reconhecer e honrar as raízes que fundamentaram a INTERIN como um espaço de interconexão e celebração da diferença, construímos uma base sólida para a evolução da revista. Assim, ao mirar no retrovisor com respeito, aprendizado e gratidão, a INTERIN se prepara para abraçar o futuro com renovada vitalidade, mantendo-se fiel à sua missão de ser um farol de pensamento interdisciplinar e uma plataforma dinâmica onde as vozes diversas continuam a convergir.

Com o propósito de uma evolução gradual, a Revista INTERIN empreende, agora sob direção dos professores Aline Vaz e Marcio Telles, uma reformulação em suas estruturas e práticas. Por ora, está em andamento um meticuloso processo de revisão e renovação do site, a fim de refletir nosso compromisso em proporcionar uma experiência mais atualizada e acessível aos seus leitores. Paralelamente, as diretrizes de submissão estão sendo reformuladas para abranger uma gama mais diversificada de contribuições, incluindo textos solo de doutorandos e colaborações entre graduandos e doutores, reconhecendo as transformações nas dinâmicas acadêmicas da Comunicação no Brasil.

A próxima edição da INTERIN será marcada por mudanças ainda mais significativas, começando pelo lançamento de um novo projeto gráfico, mais arrojado e moderno, mas sem perder as referências de seu rico passado. A introdução de um *template* de submissão almeja alinhar a INTERIN às melhores práticas de revistas renomadas na área e visa facilitar e aprimorar o processo de envio de contribuições. Além disso, a revista está planejando outras alterações que visam não apenas modernizar a INTERIN, mas também reafirmar seu compromisso com a inovação e a promoção de diálogos interdisciplinares na comunidade acadêmica.

Nesta edição, apresentamos o segundo volume do dossiê “Cultura do *streaming*: perspectivas globais”, co-editado pela professora Aline Vaz (PPGCom/UTP) e pelo professor Anderson Lopes da Silva (Chulalongkorn

University, Tailândia). O expressivo número de submissões, que resultou em duas edições especiais da revista INTERIN, evidencia não apenas o crescente interesse acadêmico nesse fenômeno, mas também a complexidade das questões relacionadas à plataformização do entretenimento audiovisual. A perspectiva adotada pelos textos é mais do que global; é glocal – nem local, nem global, irreduzível a ambos – e demonstra como a tecnologia da vida cotidiana encontra forças e resistências em diversos contextos socioculturais e econômicos. Falar de uma “cultura do *streaming*” nesse viés é, também, abordar as diferenças que a impulsionam – ser intersticial, subsistir no *entre*.

A apresentação dos textos do dossiê ficará a cargo dos professores editores. Por ora, cabe-nos introduzir os dois artigos em nossa seção de artigos livres. No primeiro, intitulado “*Novas temporadas do velho capitalismo: notas para uma história das narrativas seriadas*”, o professor doutor Fabio Camarneiro estende sua abordagem além do dossiê, conectando as narrativas televisivas à vida contemporânea e suas diversas crises. Camarneiro argumenta que a TV não apenas reflete eventos históricos recentes, como a crise na concepção tradicional da masculinidade, mas também incorpora características da individualidade exacerbada e da competição desenfreada, típicas do neoliberalismo. Assim, as séries televisivas revelam as múltiplas facetas do capitalismo pós-industrial contemporâneo, incluindo o temor persistente em relação ao cataclismo climático, que permeia a própria experiência de consumo dessas narrativas.

O segundo texto, “*Consumo simbólico de marcas como protagonista da publicidade de causas: perspectiva conceitual de publicidade de marcas versus publicidade de causas*”, dos professores doutores Daniel Dubosselard Zimmermann e Vânia Penafieri, explora a dinâmica do consumo simbólico de marcas no contexto da publicidade de causas, oferecendo uma perspectiva conceitual sobre as distintas abordagens entre publicidade de marcas e publicidade social. Este artigo, mais conceitual e reflexivo, pretende estimular o debate na comunicação de marcas, na publicidade e nas relações públicas, além de promover a interação entre pesquisadores e profissionais de mercado.

Encerramos a primeira edição de 2024 com uma resenha de livro, integrante do nosso dossiê. Para além da análise específica da obra, é importante ressaltar que

acreditamos que as resenhas de livros não apenas oferecem uma análise crítica do conteúdo, mas também estabelecem conexões entre obras recentes e o vasto panorama do conhecimento acadêmico acumulado. Nesse sentido, na lógica da construção do diálogo interdisciplinar, damos as boas-vindas às resenhas de livros e aspiramos a tornar essa seção uma presença constante nas edições da nova INTERIN.

Com os votos de um grande ano que se inicia, boa leitura!

Prof. Dr. Marcio Telles

Editor-executivo